



remaea

Editorial

Dione Kitzmann¹

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2948-5596>

Tiago Lincka Sousa²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2010-6705>

Esta já é a sexta edição da REMEA que publicamos em meio à pandemia. Mesmo que em tempos um pouco menos desesperadores como na abertura da última edição, mas que ainda inspiram muitos cuidados por parte de todas as pessoas que fazem a sociedade. Estamos agora na esperança e na luta para que toda a população seja vacinada, embora tardiamente, devido ao desgoverno federal de nosso país. Esperamos dessa forma que na próxima edição já tenhamos um panorama mais favorável e que possamos ter todas as pessoas vacinadas em todas as doses necessárias.

Devemos estar em constante aprendizado, pois a prática de pensar a prática é o que nos faz melhorar enquanto seres humanos. As vidas cotidianas começam a retornar ao normal, para isso, é necessário estarmos atentos para que o dito “novo normal” não seja apenas o uso de uma máscara e álcool nas mãos. Mas sim, um novo que nos faça refletir sobre nossas ações diárias, sobre como nos relacionamos com as pessoas e demais seres, sobre a

¹ Professora do Instituto de Oceanografia -IO. Prof. permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) e da graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental e Oceanologia. Possui graduação em Oceanologia e mestrado e doutorado em Educação Ambiental (FURG). E-mail: docdione@furg.br

² Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2014). Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (2012). Bacharel em Biblioteconomia pela UFRN (2008). Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da UFRN. Assistente editorial da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. E-mail: tlincka@gmail.com

forma de nos comprometermos com o Planeta. Este momento pelo qual estamos vivendo já há mais de um ano nos mostrou a importância de pensarmos a partir da necessidade do contato, do afeto, do abraço, da fraternidade entre seres, tanto que Morin (2019, p.13) nos ensina que:

O “eu” sem o “nós” se atrofia no egoísmo e sucumbe na solidão. O “eu” precisa pelo menos do “tu”, de uma relação de pessoa a pessoa afetiva e efetuosa. As fontes do sentimento que nos impulsionam na direção do outro, de modo coletivo (nós) ou pessoal (tu) constituem portanto as fontes da fraternidade.

Desta maneira, apresentamos nesta edição textos que nos proporcionam uma imersão em ideias, realidades, trocas de saberes e ideais que renovam cada vez mais nossa esperança numa maneira nova de ser e estar no mundo.

Começamos esta edição com a resenha de uma obra muito importante, em especial nos tempos atuais, esperando que ela possa despertar o interesse pela leitura do livro completo. O autor Michel Mendes (Universidade Federal de Goiás - UFG), elaborou a resenha do livro “Ideias para adiar o fim do mundo” do escritor e líder indígena Ailton Krenak. O livro foi publicado em 2019, produto de duas palestras, ambas proferidas em Lisboa em 2017 e 2019, e de uma entrevista, também em Lisboa em 2017. A resenha tece com as críticas do escritor sobre a dicotomização ser humano e natureza e traz contribuições para o campo de saber da educação ambiental.

Como contribuição internacional, temos os autores de Cuba, Pedro Raúl Rodríguez Moreno (Universidad Central Marta Abreu de Las Villas) e Lurima Estevez Alvarez (Casa de Investigaciones y Promoción Cultural “Samuel Feijóo”), que apresentam o artigo **Vigencia de las concepciones estético-ambientales de Pablo René Estévez. La Educación Estético-Ambiental (EEA)**. O trabalho se baseia em uma pesquisa biobibliográfica e constitui o resultado da tese sobre o legado estético-ambiental-pedagógico de Pablo René Estévez. O foco centra-se na análise de aspectos essenciais, que revelam a progressão da sua atividade docente e investigativa no contexto da educação contemporânea. Valoriza-se o impacto da Educação Estético-Ambiental como uma modalidade da educação em valores, emergente nas condições da crise socioambiental e desenvolvida por Estévez, em função de uma formação mais integral da personalidade e da sustentabilidade estética da condição humana.

É sobre a emergência de um tipo de problematização contemporânea vinculada à praia do Cassino e seus usos que o estudo de Thiago Silva de Souza (Universidad de la Republica - UdelaR) se desdobra. Com o artigo **Nos rastros da ecopolítica: problematizando ditos em torno do movimento SOS Cassino** ele dará atenção à recorrência do prefixo “eco” no conjunto de ditos promovidos e decorrentes do movimento; e a emergência de uma vontade de condução das condutas na direção de uma política de regulamentação dos conflitos em torno da lama na beira da praia, constituindo uma trama ecopolítica nessa localidade, a partir de material jornalístico local e de acontecimentos políticos em torno desse movimento, no extremo sul do Brasil.

No artigo **Educação ambiental crítica diante do capital materializado e perto de nós: investigação sobre a instalação de uma indústria de refrigerantes e seus impactos e conflitos socioambientais na Baixada Fluminense**, os autores Cristiano Ramos Carvalho e Alexandre Maia do Bomfim, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, investigam os impactos ambientais da instalação de uma fábrica de refrigerantes no município de Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro, com a utilização do bem público (água) e transformando-o em lucro privado. Após esse retrato, foi desenvolvida uma atividade de Educação Ambiental Crítica para alunos do Ensino Médio da localidade. A intenção do artigo foi fazer com que os estudantes desenvolvessem uma compreensão acerca da Educação Ambiental Crítica atrelada a aspectos coletivos e não unicamente individuais.

Por sua vez, o artigo **Formação de multiplicadores socioambientais: práticas pedagógicas para a sensibilização e defesa do Rio Capibaribe, um estuário pernambucano** é o trabalho em conjunto da Betânia Cristina Guilherme, John Lennon Crystian da Silva e Flávia Carolina Lins da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco). O objetivo do estudo foi diagnosticar os principais problemas socioambientais na comunidade ribeirinha e descrever as práticas pedagógicas vivenciadas para a consolidação da formação dos multiplicadores ambientais. Dessa forma, os autores trazem uma problematização de como as práticas pedagógicas podem ajudar na sensibilização ambiental da sociedade Pernambucana e na formação de multiplicadores socioambientais através de seus atores sociais.

Cartografando uma Educação Ambiental Menor é o título do artigo de Adalberto Ferdnando Inocêncio (Universidade Estadual de Maringá) e Moisés Alves Oliveira

(Universidade Estadual de Londrina). Com base na materialidade discursiva presente nos escritos jornalísticos de Rodrigo Barchi e no conceito foucaultiano de estética da existência, o qual funcionou como operador na escolha da materialidade discursiva e direcionador na busca das materialidades analisadas, eles buscaram cartografar uma educação ambiental menor, caracterizada pela proximidade com a micropolítica e a microfísica. O estudo, onde a escrita de si é enfatizada como tecnologia de si, tem como objetivo colocar em evidência quais tecnologias/técnicas estão em jogo na experimentação de liberdades.

Já Franco Gomes Biondo e Vinícius Peruzzi de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro), em artigo intitulado **Abordagem expositiva das Ciências do Mar e da Educação Ambiental em um aquário de visitação** investigaram, em termos de potencialidades e limites pedagógicos a partir do histórico do aquário e das macrotendências da EA, os conhecimentos de Ciências do Mar e os sentidos de Educação Ambiental valorizados nas exposições do AquaRio organizadas em 2019. Para tanto, foi realizada uma análise temática qualiquantitativa das descrições dos conjuntos de exposições disponibilizadas no portal eletrônico da instituição.

Helen Moura Pessoa (Universidade Federal do Espírito Santo), escreveu o artigo **Produções da máquina *desejanteambiental* na composição de currículos nômades**, para ressaltar uma educação ambiental decolonial como máquina desejante, que pode produzir subjetivações, promover agenciamentos e criar novas perspectivas de vida e de relações. Ao buscar pelas produções dessa máquina nas instituições de ensino, a pesquisa encontra possibilidades nos estudos em conexão com as comunidades-escolas-universidades (como uma rede indissociável). O intuito é criar, junto às comunidades, possíveis tentativas de recriar a capacidade de pensar e agir juntos.

Na sequência, o artigo da Raquel Sales Miranda e da Raquel Crosara Maia Leite (Universidade Federal do Ceará), versa sobre **A Educação Ambiental no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**, analisa como a EA está presente neste documento, visto que é um material produzido com base nas orientações da BNCC e irá nortear a construção dos currículos escolares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado do Ceará. Para isso, elas realizaram uma análise documental do DCRC a partir da busca das palavras-chave: 'EA' e 'Ambiental', conforme Behrend, Cousin e Galiazzi (2018). Por fim, os

achados foram organizados de acordo com as unidades de significado e as etapas da Análise Textual Discursiva (ATD): unitarização das informações, categorização e produção de metatextos (sínteses compreensivas).

A problemática das políticas públicas ambientais no Brasil envolvem um conjunto de questões complexas, inovadoras e duradouras de ação coletiva que impactam sobre a sociedade e o meio ambiente. Artigo composto por Arícia Fernandes Macedo Castelo, Fábio Freitas Schilling Marquesan (Universidade de Fortaleza – UNIFOR) e Joselito Brilhante Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE). Com esse texto, os autores analisam a influência sobre o contexto local e compreensão dos aspectos críticos das políticas públicas ambientais no Brasil, possibilitando uma reflexão sobre desafios, possibilidades e meios usados para um desenvolvimento sustentável. Sinalizam que a gestão das políticas públicas tanto pode contribuir para mitigação dos problemas ambientais como pode abrir precedentes capazes de gerar e agravar conflitos sociais.

A autora Mariana Ferreira Bittencourt e o autor Edinaldo Medeiros Carmo (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), analisaram no artigo **A abordagem da Educação Ambiental na segunda e na terceira versão da Base Nacional Comum Curricular**, para os anos finais do Ensino Fundamental, na área de Ciências da Natureza. No estudo realizado, constataram que a Educação Ambiental perdeu espaço no documento para as questões voltadas às perspectivas ecológicas.

Trazemos também nesta edição o artigo de Geilson de Arruda Reis e Suzana Feldens Schwertner (Universidade do Vale do Taquari) intitulado **Aprendizagem em Educação Ambiental no contexto escolar: a compreensão de estudantes do Ensino Fundamental**, que trata do Projeto Bacuri Verde - Adote uma Árvore (PBV), o qual desenvolve um trabalho de Educação Ambiental com estudantes do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Imperatriz/MA. O projeto investigou a compreensão dos participantes acerca da aprendizagem em EA. Os resultados evidenciaram que as acepções sobre EA consideraram como referências as experiências vividas nas circunstâncias da caminhada e envolvimento com o PBV. Assim, o artigo demonstra a compreensão de que a EA é capaz de auxiliar os sujeitos a se conhecerem e a se conectarem melhor com o meio ambiente.

O artigo intitulado **Expressões de autonomia socioambientais na educação infantil: especificidades e implicações**, das autoras Nialen Costa e Gilvaneide Ferreira (Universidade Federal Rural de Pernambuco), teve como finalidade compreender as expressões de autonomia socioambientais manifestas no ambiente escolar da educação infantil através das atividades livres em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado em Natal/RN.

Em seguida, no artigo **Letramento e cidadania ambiental no contexto escolar: relato de uma prática docente**, as autoras Carla da Silva Ribeiro, Noemi Boer (Universidade Franciscana) e Cadidja Coutinho (Universidade Federal de Santa Maria), relataram a aplicação de uma Sequência Didática de educação ambiental, desenvolvida com crianças do 4º ano de Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria (RS) e constataram que o ensino de educação ambiental pode contribuir com o letramento e a formação da cidadania.

O artigo **Índice de educação ambiental para avaliar as múltiplas dimensões socioambientais e de educação ambiental do Programa de Saneamento da Estrada Nova, Belém**, com autoria de Naiara de Almeida Rios, Oriana Trindade de Almeida (Universidade Federal do Pará) e Antônio Cordeiro de Santana (Universidade Federal Rural da Amazônia), nos mostra a criação de um índice para avaliar a influência da EA, pelo Programa de Saneamento da Estrada Nova (PROMABEN), na vida dos moradores da Bacia Hidrográfica da Estrada Nova, em Belém, de 2006 a 2018. Este índice revelou que o nível de desempenho da EA, pelo programa, foi “baixo” ou “muito baixo”. Assim, para conhecer melhor tal índice e sua metodologia proposta, convidamos você para desfrutar da leitura deste artigo.

A questão da (auto)identificação de comunidades tradicionais em teses e dissertações de educação ambiental do Brasil, foi o estudo realizado pelas autoras Laura del Pilar Jiménez Sánchez e Rosa Maria Feiteiro Cavalari (Universidade Estadual Paulista). No artigo, realizaram a seleção das produções encontradas no banco do projeto “EArte Brasil” e no banco da Capes e da BDTD, e analisaram vinte e nove teses e dissertações, das quais somente sete fazem referência à “autoidentificação” das comunidades e destacaram a importância de construir diálogos horizontais nas pesquisas para dar visibilidade à realidade das comunidades como parte da luta por justiça socioambiental.

Ao mostrar o significado e a relação do artesanato e da dança Sipúterena – dança das mulheres Terena - com a natureza e como podem contribuir para a Educação Ambiental, a

autora Elisangela Castedo Maria do Nascimento, da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e o autor Heitor Queiroz de Medeiros (Universidade Católica Dom Bosco), desenvolveram o artigo **A dança das mulheres e o artesanato Terena como referência para uma Educação Ambiental Decolonial**.

Diante de todos os artigos aqui detalhados, temos a convicção de que você, seja pesquisadora, pesquisador, estudante ou uma leitora ou leitor interessada(o) nas temáticas da Educação Ambiental, tem um cardápio bem variado de textos para que possa desfrutar de um banquete científico e cultural. A fim de alimentar-se de conhecimentos capazes de nos mover em direção a um caminho que não seja o abismo suscitado por Edgar Morin (2011), para produzirmos uma sociedade menos cansada, evidenciada por Byung-Chul Han (2017) e que possamos encontrar ideias para adiar o fim do mundo, trazidas por Ailton Krenak (2019).

Referências

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Gianchini. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MORIN, Edgar. **Fraternidade**: para resistir à crueldade do mundo. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Palas Athena, 2019.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo?** Ensaio sobre o destino da humanidade. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Equipe Editorial:

Dione Kitzmann – Editora Chefe

Paula Corrêa Henning – Editora Chefe

Cíntia Gruppelli da Silva – Assistente Editorial

Eliane Renata Steuck – Assistente Editorial

Juliana Corrêa Pereira Schlee – Assistente Editorial

Tiago Lincka Sousa – Assistente Editorial